



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA IBIAPABA**

**“POLÍTICA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO E  
PÓS-GRADUAÇÃO”**

**IPU – CE  
2024**

## APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI, constituiu este documento como parte integrante da realização dos seus princípios centrados na sua perspectiva de uma necessária compreensão crítica da realidade e a renovação da sociedade. Sua política de ensino para a graduação e pós-graduação, fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando uma formação profissional de qualidade extraordinária acadêmica e profissional.

Nesse contexto em que o mundo contemporâneo tem demandado a integração entre cursos e carreiras diferentes, de modo a favorecer a interdisciplinaridade e flexibilização curricular, com a manutenção da excelência da formação em cada uma das áreas.

Na FAEDI existe alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e a política de ensino, considerando as metodologias e as técnicas didático-pedagógicas, que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, o que se traduz nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que busquem incentivar a interdisciplinaridade, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
<b>1 A INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>4</b>
1.1 Mantenedora .....	4
1.2 Mantida .....	4
<b>2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
3.1 Política de Ensino .....	7
3.2 Princípios Filosóficos e Metodológicos .....	10
3.3 Metodologia de Ensino e Aprendizagem.....	15
3.4 Objetivos do Ensino e Aprendizagem .....	22
3.5 Organização Didático-Pedagógica.....	23
3.5.1 Organização Curricular.....	23
3.5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais e Coerência com a Estrutura Curricular.....	25
3.5.3 Concepção do Currículo .....	26
3.5.4 Elaboração do Currículo e Seleção de Conteúdos .....	27
3.5.5 Flexibilidade dos Componentes Curriculares.....	28
3.6 Atividades Práticas e Estágios Supervisionados.....	31
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	33
3.8 Atividades Complementares .....	33
3.9 Processo de Avaliação de Aprendizagem .....	35
3.10 Proposta Metodológica de Pós-Graduação .....	38

## 1 A INSTITUIÇÃO

### 1.1 Mantenedora

MANTENEDORA (Código 17462)			
<b>CNPJ:</b> 23.946.142/0001-41			
<b>Razão Social:</b> INSTITUTO DE EDUCACAO EDUCAR EIRELI - ME			
<b>Categoria Administrativa:</b> Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins Lucrativos – Sociedade Civil			
<b>CEP:</b> 62250000	<b>UF:</b> CE	<b>Município:</b> Ipu	<b>Bairro:</b> CENTRO
<b>Endereço:</b> DONA MARIA CORREA		<b>Complemento:</b> s/c	<b>Nº:</b> 147
<b>Telefone:</b> (88) 981885629			
<b>Site:</b> <a href="http://www.faedi.edu.br">www.faedi.edu.br</a>		<b>E-mail:</b> <a href="mailto:corrinha-araujo@hotmail.com">corrinha-araujo@hotmail.com</a>	

### 1.2 Mantida

MANTIDA (Código )			
<b>Nome da Mantida:</b> Faculdade de Educação da Ibiapaba– FAEDI			
<b>Sigla da Mantida:</b> FAEDI		<b>Disponibilidade do Imóvel:</b> Cedido	
<b>Categoria Administrativa:</b> Privada com Fins Lucrativos			
<b>CEP:</b> 62250-000	<b>UF:</b> CE	<b>Município:</b> Ipu	<b>Bairro:</b> Mina
<b>Endereço:</b> CE – 187, KM 231		<b>Complemento:</b>	<b>Nº:</b> s/n
<b>Telefone:</b> (88) 981885629		<b>Fax:</b>	
<b>Site:</b> <a href="http://www.faedi.edu.br">www.faedi.edu.br</a>		<b>E-mail:</b> <a href="mailto:joice.faedi@hotmail.com">joice.faedi@hotmail.com</a>	

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Educação da Ibiapaba- FAEDI, é uma instituição de Ensino Superior privada, com limite territorial de atuação circunscrita ao município de Ipu, no Estado do Ceará. Está localizada na CE 187, KM 231, bairro: Mina na cidade de Ipu-Ce, região Noroeste do estado do Ceará, exatamente a 295 Km de Fortaleza, capital Cearense. Sendo mantida pela Associação Educacional, Cultural e Social da Ibiapaba (AECSI), CNPJ: 23.946.142/0001-41, sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos.

A FAEDI nasceu do sonho de interiorização do Ensino Superior, sustentado por seus idealizadores, em especial a professora Maria Socorro Rodrigues Araújo, oportunizando assim muitos jovens que não têm condições de se deslocarem ou até mesmo de residirem em grandes centros.

Nesse cenário começava a se desenhar uma empresa de educação superior em solo Ipuense, cujo produto são os serviços educacionais de nível superior, pagos, mas na conformidade da lei maior da educação vigente no país - a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB. Instituição de Ensino Superior privado e alma nordestina, a FAEDI traz, desde o seu nascer, a missão de contribuir para o crescimento do Município de Ipu e do Estado do Ceará. Ipu é uma região que vem experimentando um crescimento socioeconômico estando localizada no sopé da Serra da Ibiapaba, aqui justificando o nome da Instituição.

A FAEDI iniciou suas atividades acadêmicas em 2021, credenciada pela Portaria MEC nº 617, de 09 de agosto, publicada no Diário Oficial da União (DOU), Seção 01, nº 151 de 11 de agosto de 2021, com Autorização dos Cursos de Bacharelado em Direito e Enfermagem, através da Portaria MEC nº 881, de 18 de agosto de 2021.

Em 2023 a FAEDI através do processo de Unificação de Mantidas, incorpora os Cursos de Bacharelado em Psicologia, Autorizado através de Portaria MEC nº 1.852, de 29 de outubro de 2019 e Licenciatura em Pedagogia, Autorizado através da Portaria MEC nº 1.169, de 22 de outubro de 2021. Ainda em 2023 a FAEDI recebe Autorização para o Curso de Bacharelado em Farmácia, através da Portaria MEC nº 438, de 17 de novembro de 2023.

A educação na FAEDI é referência na formação de profissionais nas áreas de atuação com as quais mantém o compromisso e responsabilidade de qualificar, de forma consciente, com a perspectiva de constante evolução, sempre buscando aprendizagem e novos conhecimentos para superar os desafios da contemporaneidade, acolhendo discentes da região de Ipu, Ipueiras, Nova Russas, Hidrolândia, Pires Ferreira, Varjota, Reriutaba, Guaraciaba do Norte e Croatá da Serra.

### 3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

#### 3.1 Política de Ensino

A Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI, concebe como referência promover educação superior, buscando a excelência de modo a possibilitar a vivência de um processo educacional crítico e reflexivo, com visão ética e humanística, que atenda aspectos de formação específica e geral, conforme as demandas relacionadas às respectivas áreas de formação e as determinações da legislação vigente, assegurando a articulação entre graduação e pós-graduação. Nesse sentido, busca construir, disseminar e compartilhar o conhecimento para a formação de cidadãos éticos e profissionais qualificados, educando para a construção das competências ser, fazer, conhecer, conviver, fomentando a prática da responsabilidade social, de forma a contribuir com a inclusão social e o desenvolvimento sustentável para promover a educação para sustentabilidade socioambiental, por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão.

A FAEDI procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo do trabalho e oferecer um ensino de qualidade, direcionando as atividades do processo de ensino e aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e de agir de forma autônoma na solução de problemas, bem como participar ativamente como cidadão na construção de uma sociedade mais justa e democrática, por meio da sua política de ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu*, tendo como princípios básicos:

- Aprimorar os cursos e suas estruturas curriculares, orientados pela necessidade de formação continuada do indivíduo e de atendimento das demandas sociais e legais;
- Desenvolver ações pedagógicas que permitam a interface real entre ensino,

extensão e iniciação científica, a fim de que se possa produzir novos conhecimentos;

- Implantar novos recursos didático-pedagógicos, buscando agregar as tecnologias à metodologia didática e facilitar o desenvolvimento do ensino;
- Garantir que o processo da avaliação da aprendizagem contemple mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil acadêmico pretendido; e
- Criar mecanismos de atenção aos discentes, visando aumentar sua autoestima e motivá-los nas atividades acadêmicas.

Sua política de ensino toma por base os objetivos gerais ao ensino e outros que são interativos correspondentes a área, entre eles:

- Estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Forma profissionais, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mercado de trabalho e participação do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Possibilita a sua formação contínua de seus aprendentes;
- Incentiva o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Promove a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, bem como compartilha o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscita o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços especializados à comunidade e estabelece com esta uma relação de reciprocidade;

Os cursos de graduação expressarão, nos seus Projetos Pedagógicos, o campo epistemológico próprio de sua área de conhecimento e o estabelecimento de conexões



entre esses saberes, considerando-se, ainda, para a seleção dos conteúdos, os se eixos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso:

- Articulação entre formação básica e profissional;
- Abordagem educacional, baseada em competências, incluindo o desenvolvimento de habilidades e atitudes, além do conhecimento;
- Desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, criativa e empreendedora;
- Interconexão dos saberes - disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Flexibilidade curricular e articulação entre o saber teórico e o prático;
- Indução de uma cultura de mudança e renovação.

O desenvolvimento curricular dos projetos pedagógicos dos cursos que serão ofertados pela Faculdade emerge do entendimento de que o desenvolvimento da Instituição se apreende, essencialmente, no desenvolvimento de seus currículos, pois todas as ações planejadas vinculam-se ao desenvolvimento curricular. A interação, a comunicação, a relação indissociável entre teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho do profissional.

Para o cumprimento de suas finalidades, objetivos e missão, a FAEDI tem alguns pressupostos que sustentam a sua política de ensino, são eles:

- Responsabilidade e compromisso social da Instituição no processo de formação profissional daqueles que estão inseridos em realidades extremamente dinâmicas e em constante mutação;
- Formação humanística que privilegia a sólida visão de homem, como sujeito participante de uma sociedade em construção;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Avançar na prática deste princípio, enfocando nos projetos pedagógicos as ações que consubstanciem tal princípio na produção do conhecimento;

- A iniciação científica como princípio educativo. Entendemos que o desenvolvimento de uma postura investigativa do acadêmico seja primordial para a construção de sua autonomia intelectual, profissional e sua cidadania;
- Ser referência de qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão escolar, democrática e participativa. A Instituição de Ensino Superior deve constituir-se como espaço democrático, buscando ouvir os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e as instituições, organizações e movimentos representativos da sociedade;
- Utilizar a interdisciplinaridade para instituir espaços e experiências interdisciplinares, alcançando a unidade do saber, com o objetivo de apontar metodologias do trabalho pedagógico que recuperem a totalidade do pensamento;

### **3.2 Princípios Filosóficos e Metodológicos**

A Política de Ensino da FAEDI, se manifesta no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), na concepção de ensino e aprendizagem, tomando como referência o Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, concluído em setembro de 1996, com discussões nacionais e internacionais sobre educação e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

APRENDER A CONHECER	APRENDER A FAZER	APRENDER A CONVIVER	APRENDER A SER
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre existirão sujeitos que ensinam e que aprendem, em torno de um objeto de conhecimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer de diferentes formas, de maneira que não seja a simples reprodução e nem fique preso a formas e fórmulas de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolva um leque de competências e habilidades que levem o indivíduo a uma qualificação aplicada nas mais diversas situações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração. Aprender coletivamente é enriquecedor para a sociedade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a si mesmo, aprendendo a ser num constante processo de crescimento. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.</li> </ul>

A proposição dos pilares, precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (ITF), um grupo ligado a University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório Future Work Skills 2020 apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (ITF, 2011):

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se a medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância

de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (internet of things – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (big data) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (smart) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da

sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de design, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014).

É importante destacar o papel das instituições de ensino superior para o alcance das metas estabelecidas. As ações desenvolvidas pela FAEDI incluem:

- Expansão do acesso a graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso a pós-graduação lato sensu pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para a formação continuada e iniciação científica;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

A partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014 - 2024, é possível discutir o papel da FAEDI, enquanto instituição de ensino superior, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios da educação no mundo contemporâneo, permitindo compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: gestores educacionais, docentes, estudantes, pessoal técnico-administrativo e comunidade externa.

### **3.3 Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

Para atingir o perfil proposto, procurar-se-á sempre, respeitando a estrutura de cada unidade curricular, a operacionalização dos planos de ensino, de modo a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

Nos cursos da FAEDI, a formação social, humanística e ética, será adquirida não apenas por meio das disciplinas de cunho social, mas de forma transversal e através de políticas institucionais desenvolvidas e adotadas durante todo o curso. Esta vertente educacional estará presente na variedade de realidades sociais do aprendizado do discente,

através de convênios e no serviço à comunidade, onde se aprende também a racionalização e simplificação do trabalho, disseminando o saber e trabalhando em equipe multiprofissional.

No processo de ensino-aprendizagem a instituição fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

No espectro das teorias da aprendizagem, a instituição opta pelos pressupostos teóricos cognitivistas da aprendizagem: construtivismo, interacionismo, aprendizagem significativa, conectivismo e aprendizagem experiencial com uso das metodologias ativas. Adota o modelo educacional de: Aprendizagem Baseada em Competências.

Modelo primeiramente denominada nos anos de 1970, nos EUA, Ensino Baseado em Competência, ela passa a ser disseminada no Brasil com maior força na década de 1990, em decorrência do uso do conceito competências na Reforma do Ensino Brasileiro ocorrido nessa década, sendo pautada em cinco princípios, segundo a Organização Internacional do Trabalho (2002):

1. Toda aprendizagem é individual;
2. O indivíduo, como qualquer sistema, se orienta por metas a serem atingidas;
3. O processo de aprendizagem é mais fácil, quando o aluno sabe precisamente o desempenho que se espera dele;
4. O conhecimento preciso dos resultados a serem atingidos favorece a aprendizagem;
5. É mais provável que o aluno faça o que se espera dele e o que deseja de si próprio se lhe é concedida responsabilidade nas tarefas de aprendizagem.



Nesses princípios acima apresentados, se articulam as teorias de aprendizagem cognitivistas, socioconstrutivistas, interacionistas e aprendizagem significativa. Suas concepções se traduzem por meio das Metodologias Ativas, que supõe um aprendizado ativo.

A metodologia ativa refere-se a um conjunto de ferramentas, cuja utilização tem como responsabilidade fazer com que os estudantes aprendam de fato, que se parta sempre de um problema a ser resolvido e que essa resolução passe pela experiência prática. Inclui a participação ativa pela busca do conhecimento por meio de experiências reais ou simuladas com o objetivo de desenvolver a capacidade de resolver problemas com sucesso. Podemos destacar as mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:

**a) Aula expositiva dialogada**

A aula desenvolvida com exposição dialogada é uma metodologia de ensino que promove a interação ativa entre o educador e os estudantes, transformando o ambiente de aprendizagem em um espaço colaborativo e dinâmico. Esta abordagem contrasta com os métodos tradicionais de ensino, onde o professor é o principal detentor do conhecimento e o aluno um receptor passivo. Na exposição dialogada, o conhecimento é construído coletivamente, por meio da troca de ideias, questionamentos e reflexões.

A estrutura de uma aula com exposição dialogada geralmente segue alguns passos essenciais. Inicialmente, o professor introduz o tema da aula, apresentando os objetivos de aprendizagem e contextualizando o assunto dentro do currículo e da realidade dos estudantes. Ao invés de prosseguir com uma exposição longa e unilateral, o educador incentiva perguntas, opiniões e comentários desde o começo, guiando a discussão de forma que todos os estudantes possam contribuir.

O papel do professor nesse contexto é de um facilitador, alguém que orienta o debate, provoca o pensamento crítico e estimula a curiosidade. Ele deve ser capaz de fazer perguntas abertas que incentivem a análise e a reflexão, além de saber ouvir ativamente as contribuições dos alunos, validando seus pontos de vista e integrando-os ao corpo da aula. Este método promove a aprendizagem ativa, onde os estudantes não são apenas espectadores, mas participantes ativos na construção do seu próprio conhecimento.

Um aspecto fundamental da aula desenvolvida com exposição dialogada é a preparação prévia do professor. É necessário um planejamento cuidadoso, não só do

conteúdo a ser abordado mas também das estratégias para engajar os alunos na discussão. Isso pode incluir a preparação de materiais de apoio, como artigos, vídeos, estudos de caso e questões provocativas que servirão como ponto de partida para o diálogo.

Benefícios desta abordagem incluem o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento crítico, capacidade de argumentação, escuta ativa e respeito por diferentes perspectivas. Além disso, a exposição dialogada pode aumentar significativamente o engajamento dos estudantes, pois eles se sentem mais valorizados e responsáveis pelo seu aprendizado. Este método também prepara os alunos para o mundo real, onde o trabalho em equipe e a capacidade de comunicar ideias de forma eficaz são essenciais.

Em suma, a aula desenvolvida com exposição dialogada é uma prática pedagógica valiosa que enriquece a experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa, interativa e efetiva. Ao promover um ambiente de aprendizado colaborativo, onde o diálogo e a troca de ideias são fundamentais, professores e alunos juntos exploram o conhecimento de forma mais profunda e engajadora.

#### **b) Aprendizagem baseada em problemas (ABP)**

O método Aprendizagem baseada em Problemas é centrado no aluno e tem foco na compreensão e resolução de problemas de forma significativa, por meio da investigação individual e grupal, com possibilidades pluri, multi, trans, interdisciplinar e transversal. A ABP pode ser um dos meios de abordar os problemas reais na prática, levando para sala *cases* que tiveram ou não sucesso, para um melhor entendimento dos conteúdos abordados.

Os estudantes são convidados a analisar um problema real ou fictício e propor soluções com base na análise teórica e prática, as quais estão alinhadas, não em concorrência. O método permite o desenvolvimento social dos estudantes, já que pode ser realizado em grupo.

Coloca os estudantes como protagonistas do processo, dando voz e oportunidade de resolução. O professor indica os casos e leituras complementares bem como o objetivo da atividade, cooperando com os estudantes individualmente e/ou nos grupos. Salienta-se que nesse cenário ou possibilidade, a aprendizagem baseada em problemas, conectada ou tangenciada com os conteúdos da disciplina, pode ser levada para a sala de aula pelo próprio

estudante (ativo) ou pelo professor (facilitador), ponto inicial para adquirir novos conhecimentos.

Os problemas/casos devem ser analisados tanto na adequação geral da disciplina e momento metodológico, bem como na questão cognitiva, levando em conta a complexidade e as motivações para o desenvolvimento da tarefa, sendo um método inovador.

Na vida real, os problemas podem ter uma ou mais soluções ou podem não ter solução por isso, os alunos devem desenvolver o hábito de analisar as soluções obtidas, a fim de averiguar se elas são, ou não, as mais adequadas ao problema em causa, pois, caso não sejam, deverão reiniciar e rever o processo de resolução. Deverá ser promovida uma avaliação do processo de aprendizagem que conduziu a essa conclusão, tanto ao nível individual como ao nível do grupo, a fim de o tornar consciente e explícito e de, assim, reforçar o desenvolvimento de competências de resolução de problemas, por parte dos alunos.

A atividade pode se apresentar sob a forma de uma consulta, escrita ou oral, inclusive através de situações de simulação, como, por exemplo, a elaboração de pareceres e comunicações entre clientes e consultores. Ademais, pode ser solicitado ao graduando uma peça processual, uma sustentação oral, ou outra atividade típica da prática profissional que seja compatível com a metodologia.

Para além, da visão punitiva ou classificatória da avaliação, nesta metodologia, o erro não condena, rotula ou exclui o estudante do processo, mas é um resultado que possibilita uma análise rica para a forma de pensar, de operar e de sintetizar a teoria na prática. Nessa situação o docente tem a oportunidade de verificar se o estudante usou de meios ou teorias inadequadas, se faltou aprimorar os conhecimentos ou se precisa efetivar uma maior e melhor fixação.

Assim, esta metodologia coloca o estudante no centro do seu método de aprendizagem, refuta a rasa memorização, alia a teoria à prática, promove reflexões reais, faz conexões com outras disciplinas e conteúdos e emerge competências proveitosas na resolução de problemas, visto ser uma predominante na vida profissional do futuro egresso.

Finalmente, pela diversidade de soluções que podem ser encontradas, ele estimula no estudante o respeito pela diversidade e pela posição do outro, além da consciência da necessidade de desenvolver tanto o rigor analítico como uma imensa criatividade para ser um bom profissional.

**c) Sala de aula invertida**

Nesta metodologia, do docente é exigida uma preparação antecipada dos conteúdos, das pesquisas e dos materiais propostos ao estudo. O material didático e as orientações são repassados e estudados antes do estudante estar presente na sala de aula. O emprego das Tecnologias pode ser de extrema importância neste processo.

É uma abordagem ao processo de ensino-aprendizagem na qual se emprega a tecnologia para inverter o papel tradicional do tempo de aula, aqui os alunos são expostos a conceitos fora da sala de aula, geralmente através da observação e análise de vídeos. O tempo de sala de aula é então utilizado para fazer o difícil trabalho de assimilar esses novos saberes, através de estratégias como a resolução de problemas, discussão ou debates, sendo integralmente dedicado a experiências de aprendizagem ativas.

No momento da sala aula emergem os conhecimentos adquiridos, através do compartilhamento com os demais colegas, cabendo ao professor acompanhar e dirigir a construção dos conceitos na interação entre discente e docente.

**d) Aprendizagem baseada em Projetos**

O método de Aprendizagem baseada em Projetos tem como objetivo a atuação dos estudantes ativamente na construção do seu mundo real, atuando com pessoas reais, problemas existentes, situações que fazem parte da sua rotina de vida. Ao trabalhar com esse método, os estudantes se tornam mais confiantes ao se verem capazes de realizar algo prático e útil para seu contexto. O mais importante neste método são as experiências.

O estudante tem a chance de experimentar a profissão escolhida por meio deste método. Ele coloca em prática a teoria estudada e tem a oportunidade de aproximar-se do seu futuro meio de trabalho. A aprendizagem se torna mais dinâmica, significativa e atraente para os estudantes, já que eles veem no método a utilidade dos conceitos estudados previamente e a aplicabilidade dos conteúdos no contexto real do trabalho.

Alinhar teoria e prática é um desafio para os novos profissionais. Por isso, ao atuarem com os projetos reais da realidade social, eles percebem, dentro das instituições de ensino, quais os desafios da área de atuação que escolheram e podem debater em conjunto essas vivências, ao invés de saírem das instituições e se sentirem perdidos ao terem dificuldade de

colocar em prática o que aprenderam. Nesse método, o aprendizado ocorre na troca, com pessoas e com o ambiente de trabalho.

Destaca-se esse modelo metodológico como principal para as unidades curriculares que detém carga horária de atividades acadêmicas extensionistas.

#### **e) Gamificação no ensino**

Essa metodologia abrange mecanismos e dinâmicas de jogos (computadorizados / digitais bem como aquelas atividades em que o docente utiliza de atividades lúdicas) para o desenvolvimento dos conteúdos ou avaliações em sala de aula. A ênfase necessária para esta metodologia está em motivar a ação do estudante em resolver problemas e potencializar sua aprendizagem.

Atualmente, a gamificação encontra na educação formal uma área bastante fértil para a sua aplicação, pois lá ela encontra os indivíduos que carregam consigo muitas aprendizagens advindas das interações com os games. Encontra também uma área que necessita de novas estratégias para dar conta de indivíduos que cada vez estão mais inseridos no contexto das mídias e das tecnologias digitais e se mostram desinteressados pelos métodos passivos de ensino e aprendizagem.

A passividade do acadêmico deixa de existir, na medida em que o mesmo assume maior participação em razão do caráter competitivo da proposta, que pode ser organizada em equipes, incentivando também a atuação colaborativa. O foco não se apresenta apenas na pontuação do jogo, mas no incremento do conhecimento e nas estratégias utilizadas, que ocasionam a apreensão do conteúdo.

Há, nessa estruturação, a concretização de que a teoria está diretamente relacionada com a prática e de que esta deve ser compreendida como aplicação exclusiva daquela.

A concepção da aprendizagem em sentido amplo transcende a necessária formação técnica e o desenvolvimento de competências. Além de estar voltada para o mercado de trabalho, mediante o desenvolvimento de competências profissionais, seu objetivo visa contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que com competência formal e política possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio.

É importante destacar que para atender amplamente as estratégias de ensino-aprendizagem propostas para o curso há a necessidade de promover a formação inicial e continuada dos docentes como forma de apropriação e aperfeiçoamento das práticas educativas.

A formação para a prática docente traz em sua ideologia a preparação dos professores para os desafios atuais de ensinar e aprender. Dentre as finalidades da formação tem-se:

- Aperfeiçoamento da prática docente;
- Uso das TDIC's e de recursos tecnológicos em apoio às aulas;
- Fomento a autonomia de estudo pelos discentes através das metodologias ativas;
- Otimização do tempo, através dos recursos tecnológicos de aula, como estratégia de ampliar o aprofundamento dos conteúdos estudados;
- Compreensão e respeito pelas diferentes formas de aprender;
- Conhecer métodos e processos de avaliação para a adequação e consonância da aplicação da avaliação com a metodologia de aula;
- Fomento a iniciação científica e extensão.

### **3.4 Objetivos do Ensino e Aprendizagem**

A necessidade de modelos alternativos para que as perspectivas teóricas de quais competências devem ser ensinadas, realizou-se um trabalho de revisão até chegar a um consenso e redesenhar as estruturas curriculares ofertadas pelos diversos cursos considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que definem competências e habilidades na formação do egresso em seus respectivos cursos. Em atualização constante, as DCNs acompanham a complexidade das sociedades e os processos de transformação, em grande parte, da globalização e do impacto das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), que exigem enfrentamento das organizações.

O processo de implantação a partir de um conjunto de competências expressas no “perfil do egresso” de cada curso, em coerência com os objetivos do curso e estrutura

curricular, foram implantadas através da realização de oficinas lideradas pelos coordenadores de cursos, nessas oficinas os docentes analisaram e redesenharam os objetivos de ensino e aprendizagem de cada unidade curricular e, por conseguinte, os planos de ensino e aprendizagem alinhados a concepção do currículo baseado em competências, supondo então:

- Mudança na postura metodológica da ação pedagógica docente que engloba estratégias e novas metodologias de ensino;
- Foco na construção de competências, avaliação por competências e adoção de um contexto interdisciplinar do ensino.

Desta forma o perfil desejado, alinhado a estrutura curricular, expresso através de conhecimentos, habilidades e atitudes, elementos formadores da competência de forma mensuráveis e observáveis fundamentam o caráter dinâmico do processo de ensino e aprendizagem.

### **3.5 Organização Didático-Pedagógica**

#### **3.5.1 Organização Curricular**

Os pressupostos, utilizados para a organização curricular dos cursos da FAEDI, pressupõem uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para a apropriação de conhecimentos, habilidades e competências, considerando-se a avaliação crítica e reflexiva de valores e práticas. Dessa forma, concebe-se a proposta curricular de modo vivo e dinâmico que deve abarcar inovações, sempre que necessário, para atender às novas demandas das distintas áreas profissionais. Neste sentido, a FAEDI tem desenvolvido um trabalho de formação pedagógica e revisão de sua abordagem, propondo-se a trabalhar com currículos orientados por competência, a partir da definição do perfil do egresso, o que deve possibilitar alinhar metodologias de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, diferentes contextos e cenários de aprendizagem, métodos de avaliação e atividades de iniciação científica com esse princípio de organização curricular.

Caracteristicamente, tal opção implica que as proposições curriculares sejam centradas na busca ativa pelo conhecimento, na interdisciplinaridade, na integração teórico-prática e na interação ensino-sociedade, o que traz o desenvolvimento da identidade profissional, como foco das atividades de aprendizado. A construção das proposições curriculares pressupõe a identificação e a definição das competências necessárias à boa prática profissional e, em seguida, bem como a definição de habilidades e conteúdos base para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que o desenvolvimento de novas experiências curriculares estimula práticas educacionais significativas e permite que a Instituição estabeleça estratégias inovadoras na formação do cidadão intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho.

A principal função de uma organização curricular é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas, atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular.

As intenções curriculares estão descritas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, construído coletivamente pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturantes (NDE), Colegiado do Curso, estudantes e comunidade, o qual deve estar sintonizado com os normativos e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área e nível de ensino



### 3.5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais e Coerência com a Estrutura Curricular

A FAEDI propõe a estrutura curricular de seus cursos, marcadas pela flexibilidade que se materializa na oferta de disciplinas optativas na modalidade on-line, ou presencial em mais de um turno. Além da flexibilidade no âmbito do curso, há flexibilidade intercursos no âmbito institucional, facilitando a eventual mudança ou opção por um segundo curso de área de conhecimento comum ou diversa, dado que há disciplinas comuns aos vários cursos, sejam elas institucionais, ou pertencentes a uma mesma estrutura, que podem ser aproveitadas. Isso contribui para a redução do tempo de formação e motiva o estudante a continuar estudando.

A carga horária total dos cursos de graduação está em acordo com a Resolução CNE/CES, nº 3, de 2 de julho de 2007 que determina que a carga horária mínima de curso deve ser calculada em horas de 60 minutos. Na Instituição a hora-aula tem duração de 60 minutos.

Considerando que a preocupação é com o resultado de aprendizagem dos estudantes, as metodologias adotadas conduzem ao processo de ensino-aprendizagem e as ações educacionais, independente da mídia da disciplina ou curso, têm como premissa a acessibilidade pedagógica e metodológica, ou seja, buscam atingir todos os perfis de estudante, incluindo alunos com deficiências físicas ou cognitivas, e com diferentes estilos de aprendizagem.

Com vistas a garantir resultados de aprendizagem é disponibilizado um módulo no Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de tutoriais que detalham as características da modalidade de educação a distância e o funcionamento do ambiente promovendo a familiarização dos estudantes com a modalidade a distância.

Outro ponto de destaque no modelo educacional adotado é a obrigatória articulação entre teoria e prática, fundamental as metodologias ativas, cujo pressuposto é que se aprende melhor fazendo (ou simulando), e esse movimento permanente de ir e vir, facilita e legitima o processo de ensino-aprendizagem. Essas evidências serão operacionalizadas, nos Planos de Ensino e nos Portfólios Docentes.

A estrutura curricular dos cursos da FAEDI apresentam um elenco de disciplinas a serem cursadas pelo estudante que, naturalmente, consideram a construção de

conhecimentos, partindo de fundamentos da área de conhecimento até alcançar disciplinas de cunho profissional.

### 3.5.3 Concepção do Currículo

Para atender sua missão a FAEDI, traz na qualidade acadêmica, a inovação, a empregabilidade e a internacionalidade que constituem importantes e valorizados referenciais e diferenciais institucionais que permeiam, em maior ou menor grau, todos os cursos da Instituição.

Além de contemplar os diferenciais institucionais, a estrutura curricular dos cursos preza, sobretudo, pela formação profissional do egresso e as contrapartidas exigidas em termos de atualização dos conteúdos curriculares em conformidade com a evolução do mundo do trabalho, induzindo contato com conhecimento recente e inovador. Essa atualização pode ser detectada na nomenclatura das disciplinas e confirmada a partir da análise dos Planos de Ensino e bibliografias das disciplinas. Além disso, há um zelo na adequação das cargas horárias cuja confirmação se obtém ao analisar o agrupamento das disciplinas afins e o encadeamento proposto.

A concepção é orientada através dos blocos de conhecimento e organiza-se de forma a refletir os componentes de formação atualizados através da nomenclatura das unidades curriculares e materializa-se através dos planos de ensino e aprendizagem com suas respectivas bibliografias e adequação das cargas horárias.

Distribuição dos blocos:

- **Fundamentação**

Composto por unidades de conteúdo (disciplinas) de formação geral que recebem um título conforme a Escola a que pertencem;

- **Sociedade e Comportamento**

Conteúdos relacionados a discussão das relações humanas, do comportamento, das questões éticas, políticas e sociais;

- **Práticas e Habilidades**

Conteúdos relativos a formação profissionalizante aplicados a realidade de atuação profissional baseados em sofisticada tecnologia, a partir de um ponto de vista crítico, criativo e aberto à compreensão de novas técnicas. Possibilita experiências de aprendizagem iniciadas em atividades práticas;

- **Atividades Complementares**

Atividades relevantes para a formação profissional e que possibilitam a flexibilização curricular e regulamentação da instituição;

- **Estágios**

Compreende a parte prática da formação e se constituem no elemento articulador entre a formação teórica e a prática profissional;

- **Iniciação Científica**

Conteúdos que subsidiam ou incluem a iniciação científica, projetos interdisciplinares, integradores e os trabalhos de conclusão de curso;

- **Optativas**

Conteúdos que possibilitam a flexibilização curricular, por meio da oferta ampliada de escolha de disciplinas, permitindo aos estudantes a aquisição de habilidades e competências que extravasam sua área de formação.

#### 3.5.4 Elaboração do Currículo e Seleção de Conteúdos

Na FAEDI, os parâmetros, para seleção de conteúdos e elaboração do currículo, consideram uma sequência e se reforçam mutuamente. Isto é conseguido através da organização durante a seleção e sua ordenação e se reforçam mutuamente em dois planos:

a) No plano temporal, dispondo os conteúdos ao longo dos semestres. É a organização vertical do currículo.

b) No plano de um mesmo semestre, fazendo a relação de uma área com a outra. É a organização horizontal da estrutura curricular.

Os critérios básicos orientadores na organização dos conteúdos são: a continuidade, a sequência e a integração. A continuidade e a sequência estão relacionadas a ordenação vertical. A continuidade refere-se ao tratamento de um conteúdo repetidas vezes em diferentes fases de um curso. A sequência está relacionada com a continuidade, mas a transcende. A sequência faz com que os tópicos sucessivos de um conteúdo partam sempre dos anteriores, aprofundando-os e ampliando-os progressivamente. A integração, por sua vez, está ligada a ordenação horizontal e se refere ao relacionamento entre as diversas áreas do currículo, visando garantir a unidade do conhecimento.

Sendo assim, diversos parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração do currículo, são adotados entre eles destacam-se:

- Parâmetros estabelecidos pelos referenciais da legislação vigente;
- Relevância de conteúdos para a apropriação de competências e habilidades na área, conforme disposto no perfil do egresso na respectiva DCN e no PPC;
- Relevâncias dos conteúdos para a construção de competências e habilidades requeridas;
- Integração das disciplinas formando um percurso de aprendizagens significativas;
- Dimensionamento da carga horária das unidades curriculares;
- Referência a missão e visão institucional;
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
- A interconexão entre os currículos, primando pela formação numa perspectiva multi, inter, transdisciplinar – ou seja, interprofissional.

### 3.5.5 Flexibilidade dos Componentes Curriculares

As inovações organizacionais trazem formas mais participativas, integradas, grupais, descentralizadas, autônomas, envolventes e flexíveis, chegando a constituir patamares superiores que favoreçam o aperfeiçoamento do trabalho humano. Neste cenário, todas as atividades humanas necessitam se apoiar em uma base de informações confiável e, se

possível, cada vez mais completa, necessitando atrelar a capacidade de usar a informação à aplicação de conhecimento ao domínio de procedimentos, ao emprego de habilidades específicas e instrumentais, ao encontro de soluções tecnológicas disponíveis para finalidades determinadas. Tendo tais considerações em conta, a formação profissional implica desenvolver a capacidade de inovar, de produzir novos conhecimentos e soluções tecnológicas adequadas às necessidades sociais, o que exige muito mais do sistema educacional.

O processo de reforma curricular focado na flexibilização da formação nos cursos de Graduação é passível de uma adaptação permanente a cada nova realidade do mercado. O ideário de flexibilização curricular presente na elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de Graduação está intimamente associado à flexibilização do trabalho: articula educação e empregabilidade.

A flexibilidade dos componentes curriculares possibilita liberdade no percurso de formação, dando autonomia ao estudante, para construir seu caminho, seu currículo e sua identidade. É necessário o entendimento de que tudo o que se faz ou se vivencia em uma instituição de ensino superior é currículo. Sendo assim, não é algo que possa ser entendido como definitivo, mas, como um projeto que se forja no cotidiano, construído reciprocamente pelo professor e pelos estudantes. Sendo assim, a flexibilização faz com que a organização curricular assuma um novo desenho, a partir de uma nova concepção; e o currículo passa a ser concebido como um processo não-linear e rotineiro, no qual as disciplinas deixam de ser verdades acabadas a serem repassadas e transmitidas.

A flexibilidade, considerando a proposta curricular de todos os cursos da Instituição se materializa na oferta de disciplinas optativas na modalidade on-line, ou presencial em mais de um turno. Há, também, flexibilidade intercurros, que facilita a eventual mudança ou opção por um segundo curso de área de conhecimento comum ou diversa, dado que há disciplinas comuns aos vários cursos que podem ser aproveitadas.

No tocante a legislação citamos o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº. 13.005/2001, define nos objetivos e metas, em nível nacional, as diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes IES, entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

Os Pareceres nº 776, de 03 de dezembro de 1997 e 583, de 04 de abril de 2001 ressaltam, entre outros aspectos:

- a. A necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes;
- b. Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, por meio de diretrizes curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão do conhecimento; e
- c. Necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Tendo tais considerações em conta, a formação profissional implica desenvolver a capacidade de inovar, de produzir novos conhecimentos e soluções tecnológicas adequadas as necessidades sociais, o que exige muito mais do sistema educacional. Assim, o tempo presente exige a superação dos modelos de ensino estruturados sob a ótica de grades curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das unidades curriculares, alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados.

A flexibilização curricular surge das seguintes demandas:

- Da sociedade – que requer formar profissionais críticos para compreender as novas relações de produção e de trabalho e as exigências por elas colocadas;
- Do processo de conhecimento – que exige um processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias; e
- Por uma formação crítica e cidadã de profissionais - a instituição, além de formar profissionais críticos para o exercício da sua prática na sociedade, deve assumir seu papel protagonista no processo da construção de uma nação menos desigual.

A FAEDI procura propiciar uma variedade na oferta de tipos de atividades para a integralização curricular e incentiva a articulação entre atividades desenvolvidas pelo aluno no âmbito acadêmico com aquelas de seu campo de atuação profissional, dá ênfase em

atividades centradas na criatividade e na capacidade de buscar novas interpretações às situações propostas.

A flexibilização curricular, baseia-se na indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, na visão do ensino centrada na criatividade, que tem como exigência a construção do conhecimento na relação com a realidade profissional e a interdisciplinaridade, estando propostas:

- a. A formação profissional voltada para ampla competência e o domínio de muitas habilidades técnicas e cognitivas;
- b. Uma construção científica sólida;
- c. Estrutura curricular flexível que possibilite ao estudante percursos formativos diferenciados;
- d. O rompimento com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos;
- e. O ensino não pode estar confinado somente a sala de aula;
- f. O processo de ensino não pode ficar submisso a conteúdos descritivos. O saber é dinâmico, ultrapassa o aparente. Ao estudante deve ser dada a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional;
- g. O ensino não pode ser refratário à diversidade de experiências vivenciadas pelos estudantes; e
- h. Estímulo a aprendizagem contínua ao longo da vida.

Sendo assim, a flexibilização faz com que a organização e estruturação curricular assumindo um novo desenho, partindo de uma nova concepção; passando a ser concebido como um processo não-linear e rotineiro, no qual as unidades curriculares deixam de ser verdades acabadas a serem repassadas e transmitidas. Torna-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica.

### **3.6 Atividades Práticas e Estágios Supervisionados**

O estágio supervisionado é uma das formas mais significativas de aprendizagem, uma vez que, nesse processo, o estudante desenvolve atividades que proporcionam a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação em situações próximas da realidade profissional.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, atualmente é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e previsto no Art. 82º da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Componente curricular obrigatório em consonância com as Diretriz Curricular do Curso que oferta, é uma unidade curricular dos cursos de graduação e define-se como uma prática de ensino-aprendizagem com caráter pedagógico marcado pela relação professor-aluno em torno de uma experiência não-acadêmica. A disciplina de estágio supervisionado é pensada pela gestão acadêmica dos cursos, e regida por regulamento, criado de acordo com as especificidades de cada curso.

Além de contribuir com o desenvolvimento profissional, em especial, pela articulação promovida entre o conhecimento acadêmico e a vivência profissional, o estágio possibilita uma formação humana diferenciada, pelo contato direto com a comunidade, em um ambiente de trabalho. Desse modo, o estágio contribui para que o estudante desenvolva posturas e atitudes compatíveis com a convivência saudável e respeitosa, tanto nos ambientes de trabalho, quanto no ambiente acadêmico.

O Núcleo de Estágio da FAEDI é o setor responsável para o esclarecimento de dúvidas em relação ao estágio curricular e estágio extracurricular, onde todos os procedimentos que os cercam, tais como controle de registro de notas, guarda de contratos e arquivo de relatórios, são arquivados.

Entre as várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do Supervisor de Estágio. A forma mais comum e aceita é por meio de um Convênio ou Contrato de Estágio com uma empresa do setor e Termo de Compromisso entre as partes. Porém, também poderá ser cumprido por meio de Registro CLT, ou se for proprietário ou cooperado em alguma empresa ou ainda funcionário público nomeado, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o curso em que estuda. A validação desses vínculos é feita pelo Supervisor de Estágio,



profissional responsável por avaliar as atividades desenvolvidas na empresa onde o estágio for realizado.

Nesse cenário, o Núcleo de Estágio busca contribuir para o relacionamento entre os estudantes e o mercado de trabalho, para realização de estágios profissionalizantes, intermediados e alicerçados pela instituição, além de espaço para que as empresas realizem ações de recrutamento, palestras e treinamentos, tornando o estudante mais preparado para ingressar no mercado de trabalho.

### **3.7 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é contemplado na estrutura curricular dos cursos da FAEDI que ofertam em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A Instituição atribui importância capital ao TCC por constituir uma oportunidade de consolidação das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem. Daí a necessária consistência no seu roteiro, tornando a experiência de aprendizagem do aluno valorizada e única. O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado no âmbito do curso e formalizado mediante regulamento próprio materializado em regulamento que detalha todas as suas etapas, incluindo as formas de apresentação pelos estudantes. A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso é responsabilidade dos docentes dos cursos, coordenados pelo docente responsável da disciplina. O docente orientador é devidamente remunerado por cada aluno orientado.

### **3.8 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares constituem práticas acadêmicas obrigatórias, para os estudantes dos cursos de graduação, em conformidade com a legislação que institui as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tem o propósito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional e estão formalizadas na Instituição por meio de Regulamento próprio devidamente aprovado pelas instâncias superiores, estando disponível para consulta. As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará. As Atividades Complementares proporcionam progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares:

- I. Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula;
- II. Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente;
- III. Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou a distância.

O cumprimento das Atividades Complementares dar-se-á pela integralização da carga horária definida na matriz curricular do curso, devendo ser cumprida pelo estudante ao longo e até ao término do curso, respeitando o regulamento de Atividades Complementares que delimita sua abrangência, em acordo com o projeto pedagógico do curso, perfil do egresso e diretriz curricular nacional, se for o caso. O Regulamento de Atividades Complementares garantem a diversidade de atividades e explicitam as formas de aproveitamento, promovendo Atividades Complementares de cunho institucional que promovem atividades de formação

geral, e Atividades Complementares vinculadas à área e ao curso, portanto, de formação específica do discente.

As Atividades Complementares são incentivadas e valorizadas em alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso e Projeto Pedagógico Institucional, são de natureza científica, social, cultural, acadêmica e profissional, contemplando as esferas de ensino, pesquisa e extensão. A carga horária de atividades complementares necessárias para a integralização do curso é fixada com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do Curso, observados os limites estabelecidos na legislação. Todas as atividades consideradas complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

### **3.9 Processo de Avaliação de Aprendizagem**

O rendimento escolar dos discentes será apurado ao final de cada período letivo, individualmente e por módulo, em função da assiduidade e da aprendizagem, sendo ambas eliminatórias.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades de aprendizagem, tais como aulas e demais atividades acadêmicas previstas na programação do módulo/disciplina.

A frequência às atividades de aprendizagem será permitida apenas aos discentes regularmente matriculados.

Será considerado aprovado por assiduidade o discente que comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas e demais atividades acadêmicas de cada módulo.

É vedado o abono de faltas, salvos os casos previstos em lei e é concedido regime especial de exercícios domiciliares, como compensação da ausência às aulas na forma da legislação vigente.

A ausência coletiva às aulas por parte de uma turma, ou grupo de discentes, implica

atribuição de faltas a todos os discentes faltosos, devendo o professor comunicar a ocorrência, por escrito, à Coordenação do Curso em um prazo de 48 horas.

Entende-se por aprendizagem a aquisição e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes previstas no programa geral do módulo.

A aprendizagem do discente é avaliada de forma diagnóstica, processual e progressiva, por meio do acompanhamento continuado e dos resultados por ele obtidos nas atividades acadêmicas.

Compete ao professor do módulo determinar e elaborar os instrumentos avaliativos, que poderão ter a forma de exercícios, provas escritas de múltipla escolha ou dissertativas, provas orais, projetos e trabalhos científicos, realizados individualmente ou em grupo, além de outras modalidades que poderão ser adotadas, desde que previstas no plano de ensino, em conformidade com o programa geral do módulo, bem como julgar os resultados.

A aferição da aprendizagem far-se-á por meio de três notas parciais e, quando for o caso, de uma nota final, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo o fracionamento até a segunda casa decimal. Cada uma das notas parciais poderá resultar da média aritmética das notas atribuídas, sendo constituída de avaliação presencial:

- Descrição das Avaliações dos processos de ensino-aprendizagem avaliativo:

Avaliação presencial: trata-se de avaliação presencial, nominal, sem consulta e individual, específica a cada disciplina. A Avaliação Presencial é expressa por notas, graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal sem arredondamento. O estudante que não realizar a prova presencial é automaticamente reprovado na disciplina. No caso de ausência justificada é permitido ao estudante solicitar segunda chamada de prova, que deve ocorrer na semana seguinte a prova regular. A solicitação de segunda chamada deve ser feita pelo estudante, por meio de requerimento eletrônico, dirigido a Coordenação do Curso, no prazo de até dois dias da data em que foi realizada a prova de primeira chamada.

Cada uma das notas parciais poderá resultar da média aritmética das notas atribuídas, quando originada de mais de uma avaliação, definidas pelo professor no plano de ensino em conformidade com o programa geral da disciplina.

A FAEDI adota a possibilidade de notas intermediárias, as notas parciais que serão registradas pelos professores no sistema acadêmico, no prazo previsto no calendário letivo e a nota final, no prazo de 3 (três) dias úteis após a sua realização. Ficarão aprovados na disciplina/unidade curricular o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas.

O acadêmico que obtiver média das notas resultantes das avaliações, igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido a avaliação final (AF) cuja data de realização será fixada em data estipulada pela coordenação do curso, conforme calendário acadêmico, respeitando-se um prazo de, no mínimo, 03(cinco) dias consecutivos a serem contados da divulgação dos resultados.

A média parcial será calculada de acordo com a seguinte expressão:

$$\mathbf{MP = AP1 + AP2 / 2}$$

Onde:

- MP = Média Parcial;
- AP1 = 1ª Avaliação Parcial;
- AP2 = 2ª Avaliação Parcial; e,

A média final será calculada de acordo com a seguinte expressão:

$$\mathbf{MF = MP + AF / 2}$$

Onde:

- MF = Média Final
- MP = Média Parcial;
- PF = Prova Final.

As avaliações de segunda chamada, parciais e/ou finais (prova substitutiva) pode ser concedida, de acordo com o prazo estabelecido em Calendário Acadêmico, mediante requerimento via sistema, dirigido aos Coordenadores de Curso, ficando o deferimento condicionado à gravidade e relevância da causa que motivou a perda da prova no período

normal, com a respectiva comprovação de tal fato. As coordenações de curso terão o prazo de 3(três) dias para proferir o parecer sobre a solicitação.

Cabe ao aluno o direito de solicitar prestação de provas e exames finais a que tenha faltado, devendo requerê-la dentro do prazo improrrogável de 2 (dois) dias consecutivos de sua realização e atender os critérios internos, conforme Portaria Interna N° 06 de 18 de dezembro de 2023, sujeitando-se a data e local estipulados pela coordenação de curso para aplicação da avaliação de segunda chamada. Caso volte a ocorrer nova falta, será atribuída automaticamente à avaliação a nota zero.

É vedado ao aluno, cujo nome não conste na Ata de segunda chamada (prova substitutiva), submeter-se à referida avaliação, sendo responsabilidade do fiscal da prova verificar se o número de alunos em sala de aula corresponde ao número de alunos habilitados a fazer a avaliação. Constatado que o nome do aluno não consta na Ata de segunda chamada (prova substitutiva), o mesmo deverá ser encaminhado à Secretaria Acadêmica para que a omissão seja verificada imediatamente.

Ao aluno é permitida a revisão dos resultados de qualquer avaliação. A revisão será requerida à Secretaria Acadêmica no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contados a partir da data de publicação do resultado.

Na solicitação, apresentada por escrito e devidamente fundamentada, deve constar a questão e o motivo da insatisfação do discente com relação a nota.

O Coordenador do Curso constituirá uma banca examinadora composta por três professores, os quais revisarão e darão parecer conclusivo como última instância de mérito, sendo permitida a presença do professor avaliador e do requerente.

### **3.10 Proposta Metodológica de Pós-Graduação**

A proposta pedagógica dos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI, em sintonia com essa política de ensino, aponta para o envolvimento dos docentes com a graduação e pós-graduação. Para tanto, as áreas de Pós-Graduação e iniciação científica da FAEDI, caminham juntas para atender ao objetivo de formação de profissionais capacitados, ao mesmo tempo em que abertos para a construção do conhecimento como um

dado dinâmico e plural, aberto ao diálogo e aprendizado mútuo com outros centros acadêmicos, daí por que desenvolver nos cursos o conceito de profissional pesquisador, consciente do caráter inacabado do conhecimento humano e da necessidade de formação continuada, bem como de sua responsabilidade de retorno em termos de trabalho e conhecimento para a sociedade.

No que diz respeito à Pós-Graduação, na FAEDI, são apontadas como diretrizes para as ações estratégicas a serem desenvolvidas para o Ensino de Pós-graduação:

- Avaliação continuada do ambiente profissional regional para a criação e manutenção de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas identificadas;
  - Utilização do programa de pós-graduação como instrumento de atualização e de especialização profissional, parte integrante das propostas de educação continuada;
  - Alinhamento entre as atividades de pós-graduação e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de projetos comuns;
  - Adoção de sistemática de divulgação da pós-graduação que favoreça o conhecimento de suas propostas e políticas pelos públicos interno e externo;
  - Utilização de mecanismos que permitam verificar se as propostas dos cursos de pós-graduação atingem os resultados esperados e obtêm os retornos desejados;
  - Definição de parâmetros orientadores do processo de avaliação, estabelecidos em função das características específicas de cada disciplina ou módulo;
  - Utilização de atividades complementares como forma de estender a aprendizagem além dos limites físico-temporais das aulas presenciais;
  - Estabelecimento de parcerias que potencializem a capacidade de aprimoramento profissional dos cursos;
  - Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem para realização de atividades na metodologia híbrida.
- Metodologia Utilizada no AVA para Cursos de Pós-Graduação

A Metodologia de Ensino da FAEDI, para os cursos que utilizam o AVA, se operacionaliza num ecossistema que busca o equilíbrio da *hard skills* absorvidos com trilhas

de ensino-aprendizagem disponíveis no ambiente virtual e com o desenvolvimento de *soft skills* nos encontros presenciais durante a integralização do curso, estando pautada na competências desenvolvidas na aplicação do ciclo da Neoaprendizagem (Bresolini & Freire, 2021), que possibilita seu desenvolvimento para a carreira profissional dos aprendentes digitais, além de envolvê-los na coprodução de conhecimentos e aprendizagens, pois as práticas de ensino e aprendizagem estão pautadas na teoria da aprendizagem experiencial e expansiva, que considera seus conhecimentos prévios e trazem vivências do contexto e do trabalho para dentro do ambiente ensino e aprendizagem. Desenvolve-se em dimensões:

- **Dimensão 1 - Resgatar**

Tem o propósito de levantar as experiências e conhecimentos individuais sobre o conteúdo que será trabalhado, como gatilho de memória do conhecimento tácito e implícito dos aprendentes.

Por isso, abrange o princípio de que as atividades experienciais simuladas resgatem conhecimentos e experiências prévias do aprendente, propiciando o confronto com o que já sabem sobre o objeto a ser estudado.

- **Dimensão 2 - Refletir**

Tem o propósito de analisar as experiências e conhecimentos resgatados, por meio de questionamentos ou críticas sobre alguns aspectos da prática, sobre o que sabem ou o que não sabem do conteúdo a ser trabalhado. Este módulo contempla o princípio de criação de um espaço aberto para a reflexão, a observação, a discussão e a análise sobre a experiência vivida, sem críticas e sem determinação do certo e do errado, propicia a liberdade necessária à identificação das lacunas a serem preenchidas e a motivação para descobrir algo novo.

- **Dimensão 3 - Conhecer**

Comtempla o propósito de pesquisa sobre as possibilidades e as oportunidades do que poderia vir a ser diferente, ao adquirir novos conhecimentos e experiências



fundamentadas. O princípio norteador é a compreensão de conceitos, teorias e modelos fundamentam a generalização de conhecimentos para serem aplicados em experiências diversas.

- **Dimensão 4 – Autoavaliação**

Comtempla o propósito de experienciar os modelos teóricos em ambiente simulado para a vivência da aplicação de ideias diferenciadas na solução de problemas do mundo real.

- **Dimensão 5 - Aplicabilidade**

Tem como propósito o de implantar o novo conhecimento, que foi gerado a partir de testes, em ambiente bem próximo da realidade, envolvendo os aprendentes em uma situação de aprendizagem contextualizada, de colaboração e cocriação com atores da prática social e de trabalho.